ANO 12.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1932 — N.º 3488

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O QUE se está passando na Alemanha é a consequencia logica do insucesso diplomatico de Lausana.

Os alemães preparam-se para inutilizar a obra já realizada, aparecendo, para isso, von Papen substituido pelo general Schleicher.

O chanceler acabou por abandonar as reivindicações de ordem politica, quere dizer, as que se prendem com a revisão do tratado de Versailles. O ministro da Guerra surge agora, apresentando como reclamação essencial do seu pais — que o mundo aceite o mesmo principio de revisão que o chanceler puzera, oportunamente, de parte.

A manobra não pode deixar de inquietar as potencias que colaboraram na conferencia das reparações, especialmente a França, cujos interesses essenciais se estão jogando.

* * *

ERA uma individualidade interessante, sob varios aspectos, o propagandista Augusto Cesar dos Santos, ontem falecido. Militou no partido socialista, e nessa qualidade foi vereador na Camara Municipal de Lisboa. Bastante culto, e com grande intuição musical, percorreu a Europa, com outros musicos seus compatriotas, e levou o éco da musica de Portugal até á Russia, tendo-se feito ouvir na propria côrte. Era tipografo e nesta profissão consumiu bastantes anos da sua vida. Foi director do Asilo Maria Pia, lugar para o qual não tinha feitio algum, e que exerceu até ha poucos anos. Apesar de alquebrado pela doença, Cesar dos Santos era ainda um bom cavaqueador, servindo-se da sua bela memoria e utilizando um espirito critico interessante.

* * *

A PROVINCIA espanhola de Huelva quere separar-se da Andaluzia e unir-se á Estremadura, e Wenceslau Fernandez Floreo lembra no jornal "A B C", de Madrid, que o abandono da Andaluzia representa para os de Huelva os seguintes inconvenientes, alem dos da perda da pronuncia graciosa dos andaluzes: Necessidade de passarem a provar que são engraçados, se aspiram a esse titulo, enquanto, sendo andaluzes, imagina-se que têm graça de nascença; e exclusão total de se passar em Huelva a acção das numerosissimas zarzuelas de caracter andaluz.

Poderá tudo isto não representar a ruina duma provincia, mas pode levar a melancolia aos seus habitantes.

* * *

ANTONIO Maria Godinho, licenciado em ciencias economicas e financeiras, assistente da Universidade Tecnica de Lisboa, publicou um notavel trabalho sobre "A Sociedade das Nações e o Credito Agricola Internacional,,. Supomos que, pela primeira vez, se aborda este assunto, entre nós.

Devemos confessar que o jovem professor mostra ter uma compreensão exacta da materia que se propôs versar, ao mesmo tempo que a expõe, com metodo e clareza, de modo a torná-la assimilavel ao leitor medio de Portugal.

GORGULOFF

Parece que os psiquiatras se dividiram acêrca do assassino do presidente Doumer, sendo uns de opinião que era irresponsavel e outros semi-responsavel. O caso não ficou bem esclarecido, mas o tribunal travou as disputas dos sabios, condenando-o á morte.

Agora é um vulgar candidato á guilhotina que no dizer dum humorista, abre as portas da liberdade, fechando as da lei e da justiça.

Se realmente Gorguloff é um perseguido-perseguidor — um desses muitos enfermos que ruminam em silencio, sob a acção de impulsões sinistras, as reacções do seu mal — de pouco lhe serve a perspectiva do final ajuste de contas, transpondo num relampago a linha extrema entre a luz e a treva. Por mais que medite, não chegará, nunca a compreender a razão do seu crime nem a da sua morte.

Deve achar-se, um pouco mais ou menos na situação, da pedra bruta á qual o cabouqueiro atira, com o martelo, uma pancada fortissima: resôa e oscila, mas não sente, nem pensa, nem compreende que fôrça é essa que a vai privar da sua forma e do seu equilibrio.

Gorguloff que agitava na cabeça a construção dum mundo — o mundo «verde» que lhe queimava, apesar da côr, os miolos, como se fôra um brazeiro — não soube conduzir os seus passos, sem desencadear uma tormenta.

Abateu Paul Doumer, que inocentemente inaugurava uma exposição, talvez na crença de que o seu cadaver era necessario para que o sistema de reorganização social, que lhe agitava as noites mal dormidas, passasse da loucura á realidade. Na sua inconsciencia funda e opaca, a unica consideração substanciosa que agora o pode abalar tem de ser esta:

— Então em vez de eu julgar os homens são os homens que me julgam a mim!...

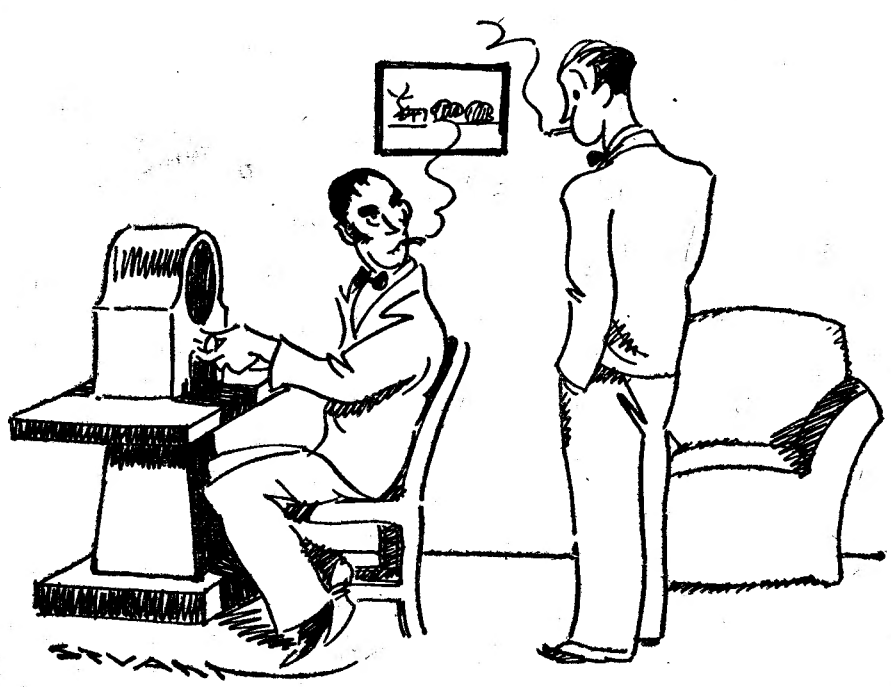
O caso de Gorguloff não é isolado, porque a historia anda cheia de mascaras como a sua.

Quantos e quantos que, não achando logica a sua posição para sairem do cativeiro cerebral em que se gastam a rugir, a espadanar fogo, não quiseram livrar-se das algemas, cedendo á tentação do crime!

Mas admitamos, por um instante ,que o livido personagem, o visionario truculento oriundo da planicie russa onde fermentam as visões benditas e as terriveis maldições, possui ainda a porção de juizo suficiente para medir a distancia que o separa da guilhotina.

— Como, dirá ele consigo, vim eu parar a este descampado batido por todos os ventos da desdita, sem um olhar compadecido que se aproxime de mim, a não ser o daquela que um signo funesto arrastou para os meus braços?

Gorguloff, nesta tragica hipotese, poderia ainda redimir-se, num grande gesto de amor, reproduzindo no seu ser, á fôrça de arrependimento, a absoluta purificação espiritual, tão do agrado de Dostoiewski. Mas para isso seria necessario que ele tivesse a alma dum santo e a coragem dum heroi...



— Dizem que uma das causas destas chuvas no verão é a T. S. F.
— Então, já não é necessario o "Ad petendam pluviam . . . „

O SR. José da Cruz Barroso, ex-alferes da guarda fiscal, tomou parte nos acontecimentos que se deram em Setubal, em 26 de agosto de 1928, sendo demitido em dezembro desse ano. Ao abrigo do decreto 18 252, requereu ao sr. ministro das Finanças a sua reintegração no exercito.

Até hoje não obteve qualquer resposta.

Perdeu-se o processo?

Não se sabe. Em todo o caso, importa resolver o seu caso, como se fez com outros oficiais nas mesmas condições. Se a lei é a seu favor, se está nas condições de lhe ser aplicada com justiça, convém não o incluir no numero dos esquecidos.

Se nos dirigimos a quem de direito, é que sabemos as precarias condições em que se encontra o sr. José da Cruz Barroso, sem recursos para si e para os seus, vivendo horas do maior sofrimento. Seremos atendidos?

* * *

GEORGE Sand e Chopin viveram, durante algumas semanas, na Cartucha de Validemosa. O caso não oferece duvida. Como, porêm, as celas são muitas e os proprietarios diferentes, ainda se não sabe ao certo qual foi a habitada pelos dois pombinhos.

Na incerteza, um diz: — Foi esta, mas outro reponta: — Foi aquela....

O governador de Mallorca, para cortar o mal pela raiz, mandou fechar a Cartucha. Presumiu ele que, perante uma medida tão energica, as disputas cessariam. Pois enganou-se! Cada um emite o seu parecer, segundo as suas simpatias, do que resulta que George Sand e Chopin não estiveram em Palma de Mallorca, como amantes furtivos, mas sim como agentes de turismo.

* * *

SABEMOS que isto, volta e meia, sucede em varias ruas de Lisboa; mas desta vez onde sucede, a ponto de merecer referencia especial, é na rua Andrade, no bairro deste apelido, arteria de transito em zona civilizada. Está o "macadam„ de tal maneira levantado, que lembra a cordilheira do Andes, vista de avião. E' uma curiosidade citadina, o pavimento da rua Andrade, e julgamos, por informação obtida, que o Conselho de Turismo pensa em preparar uma excursão ao local.

Será muito bizarro — admitimos — mas é perigoso para o transito, quer de veículos, quer de peões, aquele pedaço de estrada romana em ruinas.

* * *

PEDRO Correia Marques publicou a "Vida Maravilhosa de Santo Antonio„, com ilustrações de Tom. E' um livro destinado principalmente ás crianças e escrito com o proposito de despertar nelas o sentido do misterio divino, através duma das criaturas que melhor o entenderam.

A historia e a lenda do Santo encontraram em Correia Marques o interprete requerido para as proporcionar aos olhos encantados da petizada, sempre á busca do maravilhoso.

Espectaculos

A grande recita em homenagem a Lucilia Simões e Ilda Stichini

Conforme ontem noticiámos, realiza-se na proxima segunda-feira 1 de Agosto, no Politeama, uma recita sensacional homenageando as ilustres artistas Lucilia Simões e Ilda Stichini. A comissão promotora desta homenagem já tem elaborado o programa. A abrir o espectaculo a comedia «Sonho da Madrugada». Representam-se seguidamente um acto da imortal peça «Uma mulher sem importancia» e outro acto da grande peça de Pierre Breton «Zázá» duas notabilissimas criações de Lucilia Simões e Ilda Stichini. Em um dos intervalos em cena aberta, perante artistas de todos os teatros, intelectuais, representantes da academia, autoridades, usam da palavra os representantes da Associação da Critica, da Sociedade de Escritores e do Gremio dos Artistas Teatrais respectivamente, o ilustre homem de ciencia Gustavo de Matos Sequeira, o autor consagrado que é Felix Bermudes, e o ilustre actor Alexandre de Azevedo.

Por muita deferencia para com os nomes que compõem a comissão promotora, e pela admiração que tributa ás duas ilustres artistas, falará em nome do publico de Lsboa, o grande orador e ilustre advogado dr. Ricardo Mota, um dos maiores valores do fôro português.

«Um conto de Reis»

Inaugura-se hoje a epoca de verão, no Avenida com estreia-se neste teatro a nova Companhia Maria Matos, que ali vai realizar uma exploração de espectaculos de comedia e farsa, com um grande repertorio. A peça que esta noite ali tem a sua «première» intitula-se «Um conto de Reis» e vai ser interpretada por vinte artistas, tendo á sua frente, nos principais personagens, Maria Matos, Brumilde Judice, Adelina Campos, Samuel Deniz, Joaquim Almada, Augusto Costa (Costinha) e Antonio Palma.

"Com tripados na garganta ..."

Um dos grandes motivos de exito da revista «Sape-Gato», em cena no Maria Vitoria é, sem duvida, o quadro comico das canções populares, que pelo imprevisto faz as delicias de quantos têm visto a interessante revista.

A sua interpretação é notavel sendo Tereza Gomes, Alvaro de Almeida, Barroso Lopes e Celestino Ribeiro aplaudidos calorosamente pelo publico.

Atrás do reposteiro

Terminaram, no Sá da Bandeira do Porto, as representações da opereta «A Flôr do Bairro», a que vai seguir-se a «reprise» de «O Solar dos Barrigas».

—A tradução da peça «Hora Suprema», em ensaios no Apolo para estreia de uma nova companhia, é do escritor Carvalho Mourão.

—Encontra-se na Figueira da Foz, onde demorará o resto do verão, o actor Santos Melo.

—Trabalha hoje em Estremoz a companhia Francis-Dina Tereza-Alegrim, iniciando nesta cidade a sua «tournée» pelo Algarve.

—Pelo falecimento de sua irmã, em S. Vicente da Beira, encontra-se de luto o actor-empresario Robles Monteiro, em «tournée» pelo país.

—O escritor teatral sr. Lino Ferreira trabalha em varias traduções de peças que serão representadas em alguns teatros de Lisboa, no proximo inverno.

—Henrique Alves é um dos artistas de primeira fila da companhia aparece actuar brevemente no Apolo e da qual é ensaiador o professor Antonio Pinheiro.

—Embora com melhoras cada vez mais acentuadas, continua ainda internado na Casa de Saude das Amoreiras o ilustre actor Chaby Pinheiro.

—O actor Octavio Bramão, antes da sua partida para o Rio de Janeiro, para a companhia Procopio Ferreira, deve reaparecer em Lisboa, brevemente, num dos nossos teatros.

—Pedem-nos que esclareçamos que o 2.º premio das corridas de sacos, no ultimo domingo, no Estoril, foi ganho pela corista Leonor de Castro.

—O exito da revista «Pirilau» tornou esta peça o idolo de Lisboa e a mais concorrida de publico, que acode em massa ao Variedades.

—Pela empresa Erico Braga-Antonio Macedo foram contratados para o Teatro Politeama os artistas Amelia Pereira e Octavio Bramão, que tomam parte no desempenho da peça dos irmãos Quintero «Pipiola» que sobe á cena a seguir a comedia de Chagas Roquete «Dona Perpetua que Deus Haja».

—No Pavilhão Português, é hoje exibido ao ar livre o filme sonoro de aventuras «Inferno Dourado», com o celebre artista Gary Cooper.

—Faz hoje 30 representações a comedia de Vasco de Mendonça Alves «Sonho da Madrugada» o grande exito do Teatro Politeama.

UMA GRANDE INJUSTIÇA

O Conselho Superior de Viação responde á Garage Tavirense, L.da

Tendo a Garage Tavirense, Limitada, apresentado uma exposição neste Conselho, e que foi transcrita no jornal de que v. é mui digno director, tenho a honra de junto remeter copia do despacho lançado na referida exposição, cuja publicação solicito para conhecimento do publico.

Antecipadamente apresento a v. os meus melhores agradecimentos.—De v., etc.—O sesuacretario do Conselho Superior de Viação, **Augusto Ribeiro Vaz.**

1.º—Carreira Lisboa-VilaReal de Santo Antonio:

Nos termos do artigo 102.º do decreto n.º 18.406 (Codigo da Estrada), de 31 de Maio de 1930, o transporte é classificado de colectivo sempre que a indeterminada pessoa seja facultado ocupar um lugar na lotação dum veículo e, segundo o artigo 105.º do referido decreto, quando por conta de qualquer ntidade se fizerem repetida ou periodicamente transportes colectivos no mesmo percurso, é aquele serviço classificado «carreira», cuja concessão compete á comissão executiva do Conselho Superior de Viação, de harmonia com o estpulado no n.º 3.º do artigo 2.º do decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931.

Pretendendo a Garage Tavirense, Limitada, iniciar em Lisboa o transporte colectivo, de passageiros repetidamente para o Algarve, pelo que atrás fica exposto, deveria ter requerido a concessão dessa carreira, o que não fez, motivo por que o Conselho Superior de Viação tomou as providencias que entendeu por convenientes para fazer cumprir a legislação em vigor.

2.º—Reclamação contra a Empresa Auto Algarve:

Tendo sido recebida neste Conselho uma reclamação da Garage Tavirense, Limitada, contra a Empresa Auto-Algarve, em que esta era acusada de não iniciar a carreira Ferreira do Alentejo-Faro á hora marcada nos horarios urgentemente o Conselho Superior de Viação intimou a citada empresa a cumprir o horario aprovado, sob pena de lhe serem cassadas as licenças de carreira, ao abrigo do artigo 117.º do Codigo da Estrada. Simultaneamente comunicou á Garage Tavirense, Limitada, que tomara as providencias pedidas na reclamação apresentada e solicitou-lhe que, no caso de ter conhecimento que a Empresa Auto-Algarve não cumpria a intimação do Conselho, o comunicasse, a fim de serem tomadas medidas mais energicas.

Em 5 do corrente mês, em face de nova comunicação da Garage Tavirense, o Conselho Superior de Viação oficiou ao sr. administrador do concelho de Ferreira do Alentejo, comunicando-lhe os horarios das empresas Auto-Algarve e Garage Tavirense e pedindo-lhe que comunicasse a este Conselho qualquer infracção aos horarios aprovados, a fim de o habilitar a tomar as devidas providencias. Não tendo sido recebida, até esta data, qualquer comunicação do sr. administrador do concelho de Ferreira do Alentejo, este Conselho não tomou quaisquer providencias por partir do principio que os horarios eram cumpridos.

3.º—Carreira Faro-Portimão:

Satisfazendo um desejo da camionagem, na organização dos graficos dos horarios das carreiras, o Conselho Superior de Viação concede a prioridade aos empresarios de carreiras mais antigos. Resolveu, ainda, que no percurso Faro-Portimão, e respeitando assim a opinião do exm.º sr. governador civil de Faro, se estabelecesse um intervalo de uma hora entre duas carreiras sucessivas. Nesta ordem de ideias, tendo a Empresa Auto-Algarve, mais antiga, pedido uma carreira Faro-Portimão, com inicio em Faro, ás 19 e 30 horas, não foi autorizada á Garage Tavirense uma carreira ás 19 horas, como pediu, motivo por que foi alterada para as 18 e 30 horas.

Inversamente, tendo a Auto-Algarve pedido uma carreira Portimão-Faro com inicio ás 7 e 30, o Conselho autorizou a Garage Tavirense a fazer a mesma carreira ás 8 e 30 e não ás 8, como requereu.

4.º—Estacionamento de auto-carros em Almodovar:

A reclamação relativa ao estacionamento em Almodovar não teve fundamento, porque o local de estacionamento foi proposto pelo respectivo administrador do concelho e aprovado nos termos do artigo 104.º do Codigo da Estrada, após um exame do referido local por um delegado dêste Conselho.

Com vista ao Conselho Superior de Turismo

Temos informações telegraficas, de fonte absolutamente segura, que os carros da Empresa da Garage Tavirense, L.da, que deviam partir de Ferreira do Alentejo para o Algarve ás 12 e 30, seguiram no dia 26 depois das 13 e em 27, ontem, ás 14.

Comentarios! Para quê?

Bom Jesus
GRANDE HOTEL DO PARQUE
Completamente restaurado com agua corrente em todos os quartos. Reabriu com nova gerencia.
Concessionario — *José Manuel Solleiro*

Plateia
Compro 200 logares bom estado. R. S. Paulo, 74.

Santo Tirso
HOTEL CIDNAY
Mais moderno da provincia com agua corrente em todos os quartos. Proximo das Caldas da Saude, com carreiras diarias de Auto-car.
Concessionario — *José Manuel Solleiro*

PEÇA AS CONDIÇÕES DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÓGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa" na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
ANTIGA agencia, Antonio F. das Neves, C. do Combro, 109-111. Tel. 2 0960. Serviço permanente. Fornecem-se corôas e urnas. Preços resumidos.

OS MELHORES ROMANCES POLICIAIS
Foi posto á venda o N.º 4 desta colecção que se intitula
O SEGREDO DE H. 21
A acção desta apaixonante novela decorre no oculto mundo da Espionagem, tendo por principal protagonista um heroico Português.
A venda em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Classica Editora, Restauradores, 17.

AVENIDA
HOJE—A's 9,45 h.
ESTREIA da Comp.ª Maria Matos
1.ª representação da comedia, em 3 actos, versão livre de FELIX BERMUDES e JOÃO BASTOS
UM CONTO DE REIS

VARIEDADES
A revista gloriosa
PIRILAU
com
LUIZA SATANELA e BEATRIZ COSTA

SAPE GATO
Uma grande revista!!!
Um grande exito!!!
Todas as noites no
MARIA VITORIA
ás 8,45 e 10,45

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra: «Consolano», de Beethoven; «Konzertstuck em fá menor», de Weber, em piano; «Sarabanda», de Debussy; «Mefistofeles» de Liszt, em piano e «Suite, segundo poemas de E. Sitwell», de Walton.

20 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto pela orquestra municipal: «Serenata em mi bemol maior», de Mozart; «Divertimento em dó maior», de Mozart; «suite para trombetas e trombones», de Pezel; «Andante para harmonia», de Strauss e «Nocturno para harmonia», de Spohr; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra: «Nupcias de Jeannette», de Massé; «Lanterna magica», de Godard; «Os hidropatas», de Sungl; «Sonata», de Bowen; «E' vossa», de Yvain; «Melodia-caprice», de Squin; «Madame Favart», de Offenbach; «Ronda de amor», de Etraminada; «Orloff», de Granichstadeten; «Napolitana», de F. Lehar; «Pastoral siciliana», «Vamina», de Bartde e «Stadion», de Leopoldo.

21: RADIO SUIÇO ROMANA (25 kw.—403,8 m.): «La Cantarina», opera comica de Haydn; BRUXELAS emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): difusão de um grande concerto sinfonico no Kursaal de Ostende; ARGEL (16 k.—363,6 m.): festival Maurice Ravel; RABAT (5 kw.—416,4 m.): «Sinfonia em dó», de Brahms.

21 e 5: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): «O caminho de damas», peça de Wolff.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de canto e piano: «Polonaise em dó sustenido menor»; «Preludio em si bemol menor» e «Estudo em dó menor», de Chopin; «Rapsodia em sol menor», de Brahms; «Arabesco em lá bemol», de Leschetitzky e «Merry Andrew», de Ireland.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes): discos:

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 19 ás 21: «Radio Beira Maritima» (Oliveira de Azemeis): discos.

Das 22 e 30 á 0 e 30: C T 1 G L «Radio Club Português», (453,2 m.): discos.

BOLSA DE LISBOA

28 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	979$50	979$00	980$00
Externas da 1.ª Serie	1.095$00	1.092$00	1.096$00
Externas da 2.ª Série	—	1.075$00	1.090$00
Externas da 3.ª Série	1.160$00	1.150$00	—
Portos 6 3/4 1930	531$50	531$50	532$00
Consolidação 6 1/2 1930	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	340$00	—	350$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	228$00	228$00	229$00
B. N. Ultramarino assent	32$00	32$00	32$50
B. N. Ultramarino cupão	—	—	40$00
Banco Portugal assent.	—	—	805$00
Banco Portugal port.	—	—	810$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Nacional	—	270$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	650$00	—	670$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	92$00	94$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$00	95$50	96$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$50	81$00	81$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$50	91$00	91$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	225$00	222$00	229$00
Acções Gaz Elect. cupão	156$00	155$50	157$00
Acções Port. e Colonias	59$50	59$00	60$00
Acções C. N. Navegaçao	—	—	76$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	—
Acções P. de Tab. cupão	149$50	149$00	150$00
Acções Tab. Port. cupão	—	181$00	185$00
Acções Tabaquef. cupão	—	521$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	—	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	151$00	153$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$50	39$00
Acções C. de Navegação	—	—	9$50
Acções Ilha do Principe	155$00	155$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$22,2	1$22,6
Madrid	2$50,9	2$51,8
New-York	31$24,9	31$36,2
Zurich	6$0,73	6$09,5
Roma	1$59,1	1$59,7
Bruxelas	4$33	4$34,6
Amsterdão	12$54,8	12$59,4
Berlim	7$42,1	7$44,8
Praga	$91,8	$91,8
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro	—	—

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

UM APONTAMENTO E UMA NOTA

Um apontamento, apenas.

Quando nós, republicanos, feitos mentalmente no periodo luminoso e idealista da propaganda, e conscientemente democratas por fôrça da indole portuguesa, defendemos em voz alta ou em letra redonda a Democracia, ou a liberdade sem a qual não ha regime que subsista progressivo, e muito menos Republica, como afinal o reconhecem os homens de boa fé que sabem entender Charles Albert; quando nós tomamos a palavra para combater, no campo das ideias, aquelas doutrinas que negam as conquistas sociais da humanidade, tenham elas sido conseguidas em Republica ou em monarquias liberais — surge em regra uma voz detrás de uma palissada ou no voltar de uma folha que nos acusa de retrogrados.

«Um democrata é um fóssil» — dizem.

Dentro daquela mistica a que ha semanas me referi, e que pode ser respeitavel quando está de boa fé, ataca-se tudo o que não seja, sob este ou sob aquele rotulo, a supressão dos direitos e das liberdades naturais.

E criou-se então o chamado «nacionalismo», copia servil de doutrinas lá de fora, que têm nalguns países um significado ocasional e politico, precario até a raiz dos cabelos, e que em Portugal nunca será adaptavel.

Ora nacionalista é todo o português que o sabe ser; foi á sombra desse nacionalismo que se converteu em formula de regime, numa propaganda de homens de robusta intelectualidade, a ideia republicana.

Todo o republicano é nacionalista. A Nação, «tudo pela Nação» é lema da Republica, desde ha mais de meio seculo.

Não precisamos de apontar mais do que um homem, que nesse campo de filosofia ou de ética batalhou até a morte, na literatura e na vida publica: Teofilo.

Simplesmente este nacionalismo equilibrado, mas orgulhoso, salutar, logico, necessario e altaneiro; leal até o ponto de apontar os seus defeitos ou excessos, e inteligente, ou antes previdente, quando por ele não excluía a necessidade de relações internacionais; esse nacionalismo adaptavel ao meridiano europeu, e por isso mesmo unico viavel no concêrto dos povos — está hoje, á superficie de certos sectores, abastardado e desfeiado, mantendo-se dele apenas o nome, que é falso, afinal.

Guarda ele, o neo-nacionalismo algumas virtudes, que são comuns a todas as manifestações de patriotismo. Mas transporá a ideia matar, porque é um nacionalismo *in-partibus*, nacionalismo de castas, que exclui o Povo, e, se o não nega, o quere arrastar á obliteração voluntaria das suas conquistas e dos seus direitos.

Nacionalista temos sido sempre nós, e assim desejamos morrer, na fé de que é na tradição que se encontra a liberdade, que nunca foi licença senão nos tumultos episodicos comuns a todos os povos, a todos os sistemas e a todas as idades, licença que é deslealdade invocar para condenar a liberdade.

O nosso nacionalismo, o nacionalismo da democracia já está «dentro do tempo», já respira o ar que respira o mundo, e contêm em si todos os germens da nacionalidade, desde a celula familia — que é mentira que o individualismo anula — até á celula corporação, que exactamente na Democracia tem, de entendimento com o «individuo», a sua mais nobre expressão portuguesa.

E' talvez possivel que, pela lei das reacções, aquele nacionalismo oportunista, tipo francês ou alemão, copia servil do «mau» lá de fora, tenha surgido mais acendrado para combater o chamado comunismo.

E' possivel; mas se assim é — é êrro em Portugal.

Não é com extremismo que se combatem extremismos.

O que se contem, em essencia, nessas ideias vermelhas que surgem do Oriente, ou seja de onde fôr, e que chegaram até nós, não é o «comunismo russo», para empregarmos os termos triviais de definição, mas uma certa intranquilidade, uma certa ansiedade de melhoria, ainda vaga e assustadiça. Se ela tem excessos ou perigos não ha que erguer um outro extremismo, que a alma prudente da Nação não quere, porque nunca quis nem no tempo velho dos reis.

A Republica, pela democracia, é um «estado de inteligencia» no povo português, que visa o bem colectivo, na defesa das tradições eternas e dos principios fundamentais pelos quais se regem as sociedades organizadas: paz e trabalho.

As ideias mais belas prestam-se ao ridiculo exterior; nada mais caricatural do que certos sentimentos originais do homem, que ao mesmo tempo que produzem poemas justificam farsas.

Os lemas de todas as ideias, quando se abstrai do generoso fogo da paixão que os anima, contêm em si um mundo de comicidade. A legenda de um pendão ou de um estandarte não tem uma face só.

Mas no combate das ideias tem de haver seriedade. E como não é legitimo especular com algumas ingenuidades atrevidas dos neo-nacionalismos, com pelicano ou sem ele, não é igualmente legitimo ridicularizar certas legendas classicas da democracia mais pura.

A posição dos republicanos portugueses em face da Nação é exactamente aquela de que a Nação carece. Dura exigencia, lições de factos, confronto de processos, provações e desilusões, têm dado á Democracia uma autoridade tamanha que só por si essa autoridade a defende.

Seria êrro, ou injustiça flagrante, atribuir propositos politicos a este apontamento: não os temos, e seria inoportuno tê-los agora.

Estamos singelamente, e modestamente, expondo o criterio nacionalista saudavel que a Democracia inspira, e rebatendo com serenidade e acusação gratuita de que a ideologia democratica é já «vinha vindimada».

Será um dia, para os nossos netos, talvez.

Queremos dizer que Portugal não carece de ensaios ou de experiencias, que de antemão se sabe (basta saber ler a Historia) que o nosso genio e a nossa indole não comportariam.

Afirmamos que nos ultimos vinte anos, por esse mundo e em Portugal, o «processo politico» assenta numa transformação radical de costumes, que essa transformação está em todos os espiritos, e que a Democracia, bem entendida, é o unico caminho, dentro da Nação portuguesa, que pode conduzir, seja com que governo fôr, á satisfação do bem coletivo e á tranquilidade racional.

* * *

Outra pequena nota em continuação de uma palestra amena mantida ha dias, em caminho de ferro, com um dos dos meus oito leitores fieis, e interrompida porque o comboio chegou ao seu destino.

Sim. Escrever bem pode ser uma arte, pode ser uma ciencia, e pode ser uma habilidade.

Ha o habilidoso, que dentro das leis elementares da sintaxe e da composição, escreve por consulta de seus verbetes lexicograficos, ou por sugestões alheias adaptadas, ainda pela ordenação de imagens adrede catalogadas, fazendo da prosa um jogo de paciencia, ou um quadro de mosaicos soltos, que permitem todas as combinações e dão aspectos de beleza industrial.— Têm o seu merito e o seu publico. Quando encontra emoção propria forçada, ou cabe bem no edificio uma emoção alheia, iludem bem.

Ha o «sabio» escritor. O que não «pisa o risco». Aquele que ordenadamente, com probidade literaria e com moral intelectual, constroe bem a obra, em periodos lapidares, onde se encontra de tudo: o vernaculo, o arcaico, o etnografico, o exacto; isto é: produz boa prosa normalista sem um deslise, sem um galicismo, sem um neologismo, sem uma cacofonia, um «que» fora do seu lugar, em livro que se pode dar a ler a rapazes que vão cursar letras superiores, recomendando-se-lhe: «o menino veja bem como esse senhor escreve o bom português de Vieira».

Neste grupo entram tambem alguns «sabios» renovadores de vocabulos mortos, ou criadores de formas de dizer de fundamento linguistico muito sério, embora, á primeira, não se saiba o que elas querem dizer. Emoção não possuem. A frieza é a sua virtude. As ideias contidas na obra afogam-se em puritanismo.

São uteis estes escritores da ciencia de escrever. Estão sempre bem numa estante, com a vantagem de, pelo repouso a que são votados, raras vezes chegarem a velhos.

Ha os artistas da prosa, e que na poesia têm justo lugar. São os que nasceram para escritores, trazem consigo, de pequenos, o sagrado fogo. Não sabem solfejo e fazem musica. Não decoraram o dicionario, e conhecem os vocabulos, manejam a linguagem, descobrem-lhe formosas avenidas de palavras certas, exactas, opulentas. Não foram lavrantes de oiro ou de prata, não esculpiram em pedra morena, e têm dedos de artista, e possuem numa inspiração ou em arrebatamentos, o poder de criar a frase bela, de dar ao pensamento a forma expressiva, encontrando já a maneira nova de dizer, numa sinfonia sem notas, já o processo inedito de pintar, em quadros sem tinta.

Nestes é a emoção forte que os anima; é pela fôrça de sentir, pela febre de pensar, que realizam os milagres de dar relevo a um plano liso, qual é a superficie branca do papel.

A lingua portuguesa, neles, ascende ás estrelas; certos deslises aparentes, alguns estremeções na tessitura, não são menos respeitosos, no culto da lingua mãi, do que os rigorismos dos sabios

A arte de escrever, em ensaios constantes, atinge nelas, ás vezes sem darem por isso, a perfeição, que brota da sinceridade, da expontaneidade, do instinto criador. Uns mais fadados por Deus do que outros—são todos artistas.

Estas são as três classes—meu amigo!—em que eu divido os escritores. E ha certamente mais, uma pelo menos, e de que faz parte, o humilde signatario desta Pagina: os que não podem ser sabios, não conseguem ser artistas e não querem ser habilidosos; que escrevem como sentem, como sabem, ao ritmo do estado da sua alma, fazendo o possivel para serem claros, para serem sinceros, para serem portugueses.

Desejando que os entendam, estremecendo a linguagem no que ela tem de plastico e de eufonico; contentando-se em frender a atenção dos olhos simples, e em segurar, pela pontinha da aza, as almas suaves dos que gostam das cousas—tal qual elas são.

NORBERTO DE ARAUJO

NOVIDADES LITERARIAS
BRITO CAMACHO
A LINDA EMILIA
1 volume de 260 pags. ilustrado Br. 10$00—Enc. 15$00
CARLOS RATES A COLMEIA. romance 1 vol ..... 8$00
Leão Tolstoi
A SONATA DE KREUTZER
1 volume, br. 6$00—Enc. 10$00
Em todas as livrarias e na Livraria Editora Guimarães & C.ª
68, R. do Mundo, 70 — LISBOA

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

CONDES
TARAKANOVA
é e será sempre uma obra-prima do cinema francês

A Cidade

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

POEIRA DA CIDADE

Lisboa antiga

Uma noite de luar, amena e calma, uma noite de verão que parecia encomendada. O nosso pequeno grupo, três senhoras e quatro homens, foi dar uma volta pela velha Lisboa, conscienciosamente como turistas estrangeiros.

A noite tem, sem duvida, para esse genero de passeios, um especial encanto, pois que amacia e disfarça o modernismo de alguns edificios e a miseria de alguns bairros e fica apenas evidente o pitoresco dos aspectos e a graça evocadora ds passado, sugestiva pela arte e pelas tradições. O presente o futuro possuem, é certo, os seus direitos, são a sequencia da estrada, por onde a humanidade caminha, e não devemos ficar an quilosados a olhar para traz, mas parar de vez em quando, e contemplar a perspectiva admiravel dos seculos é singular prazer espiritual e fecundo ensinamento.

Foi nessa contemplação, a que o luar dava estranhos relevos, que atravessamos a Mouraria, Alfama e viemos ter a Santa Apolonia.

E as ruas estreitas, com casas antigas, de velhos andares de ressalto e empenas de bico, e as pequenas janelas de rotulas, faziam-nos esquecer o tempo presentes e transportavam-nos a épocas distantes. No largo do Menino de Deus, a igreja estilo italiano, que merecia bem não continuar a arruinar-se, destaca-se ao luar, assim como uma graciosa casa quinhentista com as suas escadinhas e alpendres.

No Miradouro de Santa Luzia via-se a largueza luminosa do Tejo, em que a lua deixava cair uma chuva de prata.... As luzes da Outra Banda marcavam a margem de pontos cintilantes.... Custou-nos a arrancar dali, daquele eulevo.... E o visconde de Castilho parecia sorrir e dizer-nos: — Vejam a beleza da minha Lisboa antiga!....

Eu demorava o olhar em todos os Arcos por onde passava, e as suas escadas misteriosas pareciam abrir-se para os velhos tempos, com os seus nomes sugestivos....

Por fim, a preciosa Casa dos Bicos ou dos Diamantes, e diamantes são realmente aquelas pedras.... Depois, o autovel, a rua do Ouro, o Rossio, a Avenida, outros aspectos desta Lisboa tão querida ao nosso coração de portugueses....

MARIA DE CARVALHO

às 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

Vão reunir-se no Estoril

Iates nacionais e estrangeiros numa grande festa nautica

Para as grandes regatas nacionais e internacionais que nos dias 3 e 4 de setembro proximo se realizam na enseada do Estoril-Cascais encontram-se já inscritos com équipes e respectivos barcos o Cercle de la Voile de Paris e o Club Nautico de Vigo bem como numerosas embarcações nacionais.

Regressou ha dias do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Frederico Burnay, vice-comodoro do Club Nautico de Portugal, que foi tratar em definitivo de assuntos que se relacionam com a festa nautica de setembro e vinda das équipes estrangeiras.

As regatas do Estoril são organizadas pelo Club Nautico de Portugal, com o patrocinio do Conselho Nacional de Turismo, Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, Sociedade Estoril e outras colectividades que estão vivamente interessadas em auxiliar esta arrojada iniciativa daquela agremiação desportiva, que tanto tem trabalhado pelo desenvolvimento do «yachting» entre nós.

Educação Popular

No proximo domingo, pelas 16 horas, realiza o sr. dr. João de Barros, na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, uma conferencia sobre «A Educação Popular», fechando assim êste ano a serie de conferencias educativas que ali se realizaram.

Seguidamente, será inaugurada a exposição dos trabalhos escolares dos alunos dos cursos diurnos desta benemerita colectividade.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Nova da Trindade, 9

O MALENTENDIDO DE VIGO

POR QUE SE PERSEGUEM

os operarios portugueses na Galiza?

Uma campanha deshumana que não tem justificação

MANUEL CARVALHIDO ESTEVES

Mal entrámos em Vigo, um dia destes, e nos sentámos, para refrescar, á sombra do Elduayen, que fica fronteiro ao mar, caiu sôbre nós uma praga de engraxadores. *Limpia botas,* como lá se diz.

Um deles ajoelhou-se a meus pés, deu em puxar-me «o lustro dos sapatos», e a certa altura, quando a operação ia no fim, ergueu a cabeça para fazer um pedido que me surpreendeu:

— Se me desse um cigarrinho francês...

O homem era português e andava por ali, roído de fome e de saudades, á cata de *reales.*

Passei-lhe para a mão a onça de «francês» e o livro das mortalhas, o desgraçado enrolou um cigarro com ansia de o fumar, e contou entre lamentos a sua historia triste.

— Sou de Braga. Sou português. Ganhava 9 pesetas por dia, além, nas obras do porto. Fui despedido. Fomos despedidos todos. E agora, como os outros, os que não puderam voltar a Portugal, para aqui ando, como o senhor vê, a cair de miseria e de fome.

— Essa questão dos operarios portugueses não foi resolvida ainda?

— Isso sim! Nem leva jeitos... Tratam-nos aqui como cães, condenam-nos a morrer de fome, e ninguem se condoi desta desgraçada situação, e ninguem se resolve a acudir-nos, nem cá em Espanha, nem da banda de lá de Portugal.

— Mas, por que é esse odio todo dos galegos contra os portugueses, se lá em Portugal, que se saiba e que se veja, os da Galiza continuam a ganhar a vida livremente, com prejuizo até, muitas vezes, dos desempregados nacionais?

— Não sei. Isto não tem explicação nenhuma. Olhe: quem o pode informar bem é o sr. Carvalhido, do Centro Português.

* * *

O sr. Manuel Carvalhido Esteves, que é correspondente do «Diario de Lisboa» em Vigo, português de boa tempera, energico, duma actividade e duma decisão muito raras, tem sido e é de facto a alma de toda a resistencia que na linda cidade galega se contrapoz até agora á injustiça movida contra os seus e nossos compatriotas.

Procurámo-lo no Centro Português, a que preside, e dentro em pouco, abancados a uma mesa do «Universal», tinhamos, de fio a pavio, a historia toda do malentendido de Vigo.

Vem desde fins de novembro de 1931 a lamentavel questão, que logo de inicio se estribou, da banda dos espanhois, na sem razão dum equivoco.

Um galego de Vigo, dos muitos que na sua terra têm o preciso para viver, lembrara-se de vir «fazer as praias» a Portugal.

E' costume entre eles. Vêm por ai abaixo com a familia, instalam-se na Figueira ou noutra praia qualquer que seja concorrida, e, enquanto fazem a sua cura de ares e de banhos, mais a mulher e os filhos, vão ganhando, a servir á mesa, o preciso para as despesas a que tal luxo obriga.

Aquele galego, porém, ou por excepção ou porque as circunstancias da crise não o permitiram, não poude daquela feita realizar o seu intento. E então, voltou para a terra a clamar que Portugal havia declarado guerra aos galegos todos, proibindo-os de trabalhar.

Era mentira, mas os de Vigo acreditaram ou fingiram acreditar; e começou logo a campanha de represalias contra os operarios portugueses que lá mourejavam, para ganhar o pão honradamente, a maioria deles instalados ha dezenas de anos na cidade que sempre os acolhera bem.

Como ninguem pode trabalhar, seja em que oficio fôr, sem uma credencial do gremio profissional respectivo, negaram-se credenciais aos portugueses. Se algum proprietario teimava, apesar disso, em admiti-los ao seu serviço, recorria-se ás ameaças de greves para os forçar á obediencia; e assim, dentro em pouco estavam os nossos compatriotas reduzidos á situação de desamparo de que nunca mais os deixaram sair.

O Centro Português, com o sr. Manuel Carvalhido Esteves á frente, interveio com decisão e com lealdade; houve negociações e conferencias sem conta; provou-se aos de Vigo, com documentos insofismaveis, que a sua atitude, sobre ser deshumana e injusta, era um atropelo á lei, porque desrespeitava a convenção internacional de 1870 ainda em vigor e segundo a qual não pode haver distinção, para questões de trabalho, entre espanhois e portugueses, tanto em Espanha como em Portugal.

Os da Casa del Pueblo acharam «que sim», mas continuaram a fazer «que não», desculpando-se com as decisões das assembleias gerais do seu gremio.

A' falta de outra desculpa, procuraram depois alegar que os portugueses não eram socios do tal gremio e que não podiam, por isso, ter as regalias que os outros têm. Provou-se-lhes com factos, que era falso tambem. Todos os portugueses estavam associados na Casa del Pueblo e todos tinham as suas quotas em dia.

O argumento era tão *sincero,* que uma das vitimas portuguesas, um canteiro de Viana, chamado José Pires, vive ha trinta e cinco anos em Vigo e até já exercera as funções de secretario do seu gremio profissional.

A certa altura, um galego de nome Barros, *que está no Porto a trabalhar,* correu a Vigo a garantir que em Portugal a nenhum dos seus patricios se consentia que trabalhasse.

Era tão verdadeiro o informe, que ele proprio, uma vez dado o recado, voltou para as suas ocupações na capital do Norte!

Recorreu-se ás autoridades locais, e as autoridades locais deram razão aos portugueses. O governador civil ordenou que se cumprisse a lei, e a or-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CASOS DO DIA

D. José ou D. Juan?

Os jornais da manhã contam, com pormenores, uma cena que ontem se passou no Estoril e de que foi protagonista o conhecido boemio madrileno D. José Blanes, o mesmo que atentou contra a famosa cabeleira do poeta catalão Ventura Gassols.

Para amenizar os ocios da sua vilegiatura na Costa do Sol, parece que o irrequieto madrileno envergou a capa romantica de D. Juan Tenorio, lançando-se decididamente no caminho das conquistas amorosas.

A sorte, porém, não lhe foi propicia. O marido de certa dama, que D. José perseguia com os seus galanteios, não gostou da brincadeira e procurou-o ontem no hotel para lhe dar uma sova mestra. D. Juan teve de saltar pela janela do seu quarto, convencido de que é mais dificil conquistar uma dama portuguesa do que cortar a cabeleira inofensiva dum poeta catalão.

DE LUTO

Francisco Antonio Morgado

Realizou-se hoje o funeral do sr. Francisco Antonio Morgado, pai do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Baptista Morgado, inspector principal da Sociedade Estoril, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias, bem como a toda a familia enlutada.

Fizéram-se representar todas as secções da «Sociedade Estoril» cujos directores srs. Fausto de Figueiredo e engenheiro Manuel Belo estiveram no cemiterio, bem como os srs. engenheiros Cancela de Abreu e Antonio Bual.

Organizaram-se diversos turnos, tendo o corpo ficado depositado no jazigo municipal do cemiterio oriental,

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Coronel Alberto David Branquinho

Realiza-se amanhã o funeral do sr. coronel Alberto David Branquinho, que foi director dos serviços da Administração Militar, e que, nesse cargo, promovera ainda ha pouco uma série de interessantes conferencias sobre mobilização economica e reabastecimento nacional em caso de guerra.

A' familia enlutada e em especial ao sr. dr. Carlos Branquinho, secretario de legação, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Amanhã, pelas 9 horas, celebrar-se-á missa de corpo presente.

D. Albertina Robles Monteiro

Faleceu, ante-ontem, em S. Vicente da Beira, a sr.ª D. Albertina Robles Monteiro, professora oficial, lugar que desempenhou sempre com zelo e grande proficiencia, merecendo a estima geral. Pertencia a uma familia distinta da Beira. A seu irmão, o nosso amigo e ilustre actor sr. Robles Monteiro, enviamos a expressão do nosso pezar mais sentido.

João Luiz Carpinteiro

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral do antigo e considerado funcionario da Cadeia Nacional, sr. João Luiz Carpinteiro, pai do estimado revisor da Imprensa Nacional sr. Alfredo Carpinteiro. No cemiterio de Benfica foram organizados diversos turnos de amigos e parentes do finado.

D. Maria da Cruz Gomes

Realiza-se, no proximo dia 31, pelas 13 horas, no cemiterio de S. Cornelio, a trasladação dos restos mortais de D. Maria da Cruz Gomes, do jazigo da familia Patacão para jazigo de familia.

A trasladação de D. Manuel

A flotilha ligeira que vai ao largo da costa esperar o cruzador inglês «Concord» e prestar honras funebres ao corpo de D. Manuel será constituida pelo contra-torpedeiro «Guadiana» e pelos torpedeiros «Liz» e «Sado».

No momento do encontro entre o navio inglês e os barcos portugueses observar-se-ão as honras funebres do regulamento de continencias.

No Sporting Club de Portugal

A assembleia geral do Sporting está convocada para hoje, pelas 20 e 30, e realiza-se na séde do Clube, rua Antonio Stromp. A ordem da noite é a seguinte:

1.º—Apreciação, discussão e votação do Relatorio e Contas da direcção e do Parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Eleição dos novos corpos gerentes.

Não havendo numero legal de socios, a assembleia reunirá uma hora depois com qualquer numero.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
VAGABUNDO IMORTAL
—E—
A VALSA DO AMOR

A Cidade

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico.
Rossio, 74, 1.º

OS VALORES DA NOVA GERAÇÃO

O MEIO E' HOSTIL A MANIFESTAÇÕES DE ARTE

O que pensam a tal respeito a pintora D. Maria Adelaide Lima Cruz e o escultor Antonio da Costa

Pouco a pouco, em virtude do materialismo da época, a arte, em Portugal, tem perdido muito do seu prestigio, senão da sua capital importancia.

As exposições que se realizam, fecham-se sem vendas, e o que é mais: sem publico.

Encomendas — não ha. O artista, não é excessivo, dizê-lo, vive na mais cruciante miseria!. A sua arte não lhe dá os meios necessarios para dispensar ao seu ideal todo o fogo da inteligencia e da inspiração. Ou arranja um lugar, que lhe rouba quasi todas as horas de trabalho no *atelier* ou, então, evoluciona para uma arte afim da sua, e secundaria. Os pintores fazem-se cenografos e decoradores, e os estatuarios transitam para canteiros, entretendo assim ambos uma crise, que não se sabe ainda quando chegará ao seu termo. Hoje, por exemplo, um pintor de tipo de Columbano já não podia viver, exclusivamente, como ele viveu, ainda que mal, da sua paleta e dos seus pinceis. Tinha de descer da sua torre de marfim, trocando, desgraçadamente, a arte pelas necessidades materiais.

E quem as sente mais são os novos, que lutam, desesperadamente, para manter intacto o seu sonho, á custa de ignorados, mas terriveis sacrificios. Como o pelicano que arranca do peito a sua propria carne para alimentar os filhos, assim eles tiram á boca o pão quotidiano, para erguerem a sua obra. E quando ela sai, palpitante de beleza, ávida de luz e de perfeição, o publico que, afinal somos todos nós, olha-a indiferente, passando adiante.

Urge salvar a geração nova. Dar-lhe outro clima. Ressuscitá-la. Como? Escutando as suas aspirações. E depois realizá-las, no que fôr possivel—e tudo será possivel — caso os poderes publicos encarem com atenção o problema da arte em Portugal. Havia tanta coisa a fazer! Mas não somos nós, jornalistas, que temos obrigação de o sugerir.

Ouçamos a jovem e inspirada pintora Maria Adelaide Lima Cruz, sensibilidade e originalidade admiraveis, que já deu as suas provas, e Antonio da Costa, estatuario vigoroso, pujante de forma e eloquente na expressão das ideias, cujo nome, como artista não tem equivalente.

Maria Adelaide Lima Cruz deu-nos uma entrevista curiosa e sincera. Tem mêdo de falar demais. E' ainda, diz-nos, muito nova e muita rapariga. Sente-se nela a alegria de viver, embriagada pelo arte. A sua voz, onde ha acordes de violino, empresta a cada palavra, a cada pensamento, a cada ideia, uma gravidade transcendente.

— Como vivem os artistas? — preguntámos.

— O mais dificil que é possivel imaginar! Tem, de facto, as suas compensações, mas são tão poucas!... Não ha ainda o ambiente necessario para o desenvolvimento dos artistas, muito embora se note uma força simpatica, de atracção a que podemos chamar: boa vontade.

— O que entende por desenvolvimento dos artistas?

— Um desenvolvimento pratico, assente em condições materiais. O que prejudica os artistas é não terem o apoio da gente rica. Ninguem compra, e poucos são os que se interessam.

— Quais as suas aspirações?

— Desejava, primeiro que tudo, con-

D. Maria Adelaide Lima Cruz e Antonio da Costa

jugar a pintura com a musica. São duas artes que se ligam intimamente. Fiz já uma exposição com motivos de Debussy a pastel e farei outras, no futuro, com o intuito de dar aos musicos que começam, uma noção exacta da côr musical.

— A geração nova tem muitos valores?

— Grandes valores, prejudicados pelo meio, que não os levanta. Se esta geração tivesse vivido anos atrás, seria extraordinaria!

— E de teatro? Maria Adelaide Lima Cruz revelou na cenografia, admiraveis qualidades...

— Tenho uma aspiração. Realizar com Francis um grande espectaculo de arte. Tem havido tentativas interessantes, mas nada de definitivo.

— Ha, de facto, em Portugal, um renovo artistico?

— A arte é uma continuidade. Isto quere dizer que não se criam novas formulas, mas sim, que se repetem, embora interpretadas de maneira diferente — pelo sentimento e pela personalidade.

E terminando:

— O que é preciso é que os artistas sintam a alegria de viver. Que sejam mais camaradas, mais afectuosos. Que troquem as suas impressões e se coadjuvem. Seria pratico, por exemplo, criar uma galeria permanente de arte, com obras de escultura e pintura, o que estimularia o comprador, despertando a curiosidade do publico.

E mais não disse Maria Adelaide Lima Cruz que, em novembro, parte para Paris, onde vai realizar uma exposição dos seus quadros sobre motivos de Debussy e de cantores portugueses.

Antonio da Costa recebe-nos no seu atelier, mansão de estudo e de silencio, uma quadra de linhas rectas, planos lisos, onde anda uma luz macia, que adere aos marmores, tornando mais eloquente o misterio sagrado da sua beleza.

— Nós, artistas, tambem temos muita culpa do estado a que isto chegou. Temos de nos redimir do pecado da má lingua. Gastam-se tantas palavras á mesa dos cafés! Por que não aproveitar o tempo educando a nossa sensibilidade? Por meio da conferencia, artigos e prelecções em estabelecimentos de ensino, os artistas podiam formar o ambiente necessario á sua arte...

E com sincera amargura:

— Temos muitas coteries. E para quê? São outras tantas barreiras, entre os artistas e o publico, e tambem entre os artistas e os elementos oficiais... A principal preocupação dos grupos é imporem um chefe. Ora em arte não ha chefes: ha orientadores, e estes não são eleitos, destacam-se, natualmente, pela sua obra. O artista em Portugal ainda se embriaga com palavras. Ora em arte são as obras que falam. Só elas!

— Diga-nos: a arte plastica, atravessa, em Portugal, um periodo de crise?

— Não ha crise de concepção, mas de aquisição.

— Porquê?

— Já lhe explico. Em Portugal, não se compram obras de arte por deleite estetico, nem mesmo por emprego de capital, mas para se auxiliar o artista. Quasi a titulo de caridade...

— E o Estado?

— Todos os dias se constroem liceus, escolas, institutos, com caracter monumental, que podiam ser decorados. A escultura e a pintura tinham ali o seu papel. Mas ninguem se lembra delas — e fez-se tudo, pelo mais baratinho e pelo pior.

— Os artistas novos vivem com dificuldades?

— Tremendas! Nenhum deles pode viver pela arte e para a arte. Os que podem vão para o professorado; os outros, ou renegam o seu ideal ou resistem á custa de sacrificios dramaticos.

— O que o preocupa em arte?

— Neste momento, o nacionalismo. Gostaria de fazer um estudo etnologico da raça. Dezasseis bustos, marcando em cada um o tipo caracteristico, de mulher e de homem, das nossas oito provincias. E tambem um monumento á Lusitania. Um grande paredão, onde se destacassem ás gandes figuras da raça, desde Viriato a Gago Coutinho.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

EIS O ESPECTACULO DA GARGALHADA:
O REI DA PANDEGA
com GEORGES MILTON NO SAO LUIZ

A SESSAO DA CAMARA

A Feira da Ladra

e a trasladação de D. Manuel de Bragança

A presidencia da Camara Municipal decidiu que a chamada «Feira da Ladra» que, ás terças-feiras se realiza no Campo de Santa Clara, não se efectuasse no proximo dia 2, por ter de passar por aquela praça o funeral do sr. D. Manuel, mas sim no dia 3.

A' sessão de hoje, assistiram os cinco vogais em exercicio da Comissão Administrativa srs. coronel Mardel Ferreira, almirante Sousa Dias, tenentes-coroneis Felipe Caiola e Viçoso May e comandante Ferreira Lopes, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas.

Lida a acta pelo sr. dr. Joaquim Kopke, foi aprovada, bem como o ultimo balancete.

O sr. general Vicente de Freitas propôs os seguintes votos de sentimento: pela morte do glorioso aeronauta brasileiro Santos Dumont e do antigo vereador Augusto Cesar dos Santos; e pelo afundamento do navio-escola alemão «Niobe» e pelas mortes que dele resultaram. Foram aprovados por aclamação.

O sr. coronel Mardel Ferreira mandou para a mesa propostas: para a realização dum acôrdo entre a Camara e a Sociedade Importadora e Exportadora de Materiais, L.da a fim de se construirem, sem encargos para o Municipio, os arruamentos através do Vale Escuro; para a execução da ligação da calçada da Picheleira com a rua Marquês de Sabrosa; para a construção dum marco fontenario no largo da Ponte Nova; para a realização do plano de arruamentos, no Olival de Monte Alperche (á Penha de França); para a mudança da barraca do expedidor da Carris na Avenida Almirante Reis; para a transferencia do coreto da Avenida da Liberdade para o Jardim da Estrela, visto ali não se poderem dar concertos; para a alteração do traçado da linha dos electricos na Praça do Chile; para serem autorizadas as obras nos Hospitais Civis; e para se abaterem ao activo 8 automoveis municipais incapazes para o serviço. Foram todas aprovadas.

Pelo sr. almirante Sousa Dias foram apresentados pareceres do Conselho Disciplinar, anulando uma repreensão a um funcionario; mantendo uma suspensão de 30 dias; e mantendo uma suspensão, sem vencimentos, por 2 anos por uma falta grave. Foi tudo aprovado.

O sr. tenente-coronel Felipe Caiola mandou para a mesa propostas: para que os serviços de contabilidade e tesouraria da Comissão de Alojamento de Carnes sejam integrados na contabilidade e tesouraria da Camara e considerados, portanto, municipais; para que fique a cargo do batalhão de Sapadores Bombeiros a conservação das bocas de incendio, ficando obrigados a colocá-las nos seus predios os proprietarios que ainda os não tenham; para que as mangueiras para os serviços de incendios de limpeza e regas passem a ser fabricadas, depois de adquiridos os maquinismo, nas oficinas do batalhão de Sapadores Bombeiros; e para a compra dalgumas balanças para o Matadouro; que a importancia das multas aos proprietarios que não coloquem bocas de incendio nos predios reverta a favor do seguro social dos Sapadores Bombeiros.

Assistencia infantil

A convite do proprietario e viticultor sr. José Gomes, as cinquenta internadas da Assistencia Infantil da freguesia de Santa Isabel vão, no proximo domingo, a Almoçageme, onde passam o dia, realizando, ás 19 horas, no amplo teatro da localidade uma exibição das suas canções e dansas regionais, com vestuario apropriado.

Os sinistrados dos Terramotos

De um anonimo, recebemos 20$00 para os sinistrados do incendio dos Terramotos.

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de gatinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do

RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI» — terra radioactiva — e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará **desaparecer completamente todos esses males** e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

CAIXA 20$00

á Juventude, á Mocidade, á Vida

Agente no Porto
A. QUADROS, J.OR
R. dos Clerigos, 46, 3.º

E' seu representante
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20—LISBOA
Tel. N. 3831

Aviso importante: Tendo a venda de **TERRADI** excedido em muito as nossas previsões prevenimos o publico de que, temporariamente, fomos forçados a empregar uma **embalagem provisoria** em caixas côr de laranja.

TERRADI vende-se em todos os bons estabelecimentos

CENTAURO INSECTICIDA

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos

AROMA AGRADAVEL

A' venda nas principais drogarias.

Deposito Drogaria Alvarez
R. Prata, 223 — LISBOA

Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CARTAZ

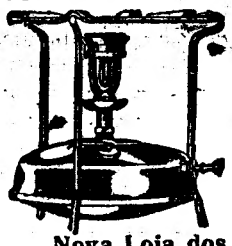
TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

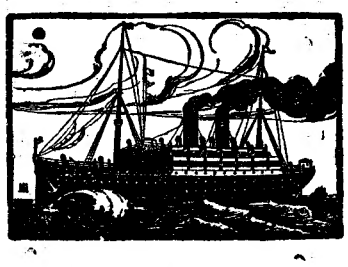
São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451



Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Avila Star"
em 2 de Agosto de 1932.
"Andalucia Star"
em 23 de Agosto de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Andalucia Star"
em 1 de Agosto 1932.
"Almeda Star"
em 22 de Agosto de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes
Mascarenhas & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

VIDAGO

A VICHY PORTUGUEZA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

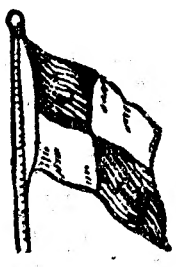
HOTEIS DA ESTANCIA:

VIDAGO PALACE HOTEL
Explendidamente situado dentro do frondoso Parque
TODO O CONFORTO MODERNO

GRANDE HOTEL
Importantes melhoramentos.
Vantajosas condições de preços para a presente época.
Pedidos de informações: Cesário Delgado — VIDAGO

CIMENTO TEJO

Nova fabricação com forno rotativo
O melhor cimento
Pedir informações a:
Antonio-Moreira Rato & F.os, L.da
Telef. 26980 **Avenida 24 de Julho, 54, F** Lisboa



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Agosto, o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo. Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Brasil

No dia 17 de Agosto, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Leixões, Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Agosto, o paquete

"Angola,,

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

O vapor "Cabo Verde„ recebe carga até ás 16 horas do dia 30 de Julho.
O paquete "Angola„ recebe carga até ás 12 horas do dia 22 de Agosto.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto, 1434.

SUM E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1 as 15 horas—Telefone 5205 N.

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Incidente movimentado no Reichsrat de Berlim

BERLIM, 28—Na sessão da comissão do Reichsrat, produziu-se ontem um incidente. O ex-ministro Hirtsiefer, que exercera as funções de presidente interino do conselho prussiano, achou que tinha direito a assistir á sessão. O ministro do Interior do Reich, von Gayl, negou-lhe esse direito e recusou-se a abrir a sessão enquanto Hirtsiefer estivesse presente, chegando mesmo a ameaçá-lo de o expulsar pela fôrça. Hirtsiefer declarou que protestava contra «aquele novo acto de violencia do govêrno do Reich e que saía da sala para poupar o Reichsrat a um triste espectaculo.—(Havas).

O banditismo na China

TOQUIO, 28—De Nanquim foram enviadas quatro divisões para combater o banditismo nas zonas ao longo do ramal meridional do caminho de ferro Pequim-Hankeu. Dia e noite, soldados comunistas vestidos de civis cometem ali toda a casta de tropelias. A repressão do banditismo, que se vai iniciar, deve lutar com grandes dificuldades.—(Havas).

Desordens na Turingia

BERLIM, 28—Em Rubla, Turingia, deu-se um recontro entre um cortejo de desempregados e a policia, que se viu obrigada a fazer fogo. Morreu um desempregado.—(Havas).

Morte de uma princesa

MUNICH, 28—Faleceu ontem a princesa Gisela da Baviera, com 76 anos de idade. Era filha do imperador Francisco José e viuva do marechal principe Leopoldo da Baviera.—(Havas).

SOUTIENS-GORGES

SORTIDO COMPLETO E VARIADO EM BAPTISTAS, COTINS, TULES, MALHA ETC. MODELOS DE GRANDE NOVIDADE

Preços 18$00—25$00—30$00—35$00—40$00—50$00 etc

A Pompadour
28, Chiado, 30

Francisco Antonio Morgado

FALECEU

Thereza de Jesus Batista Morgado, Manoel Francisco Batista Morgado, sua mulher e filha, Julia Morgado Senna, Anna de Jesus Batista Gomes, Alexandre Gomes e sua mulher, participam o falecimento do seu querido marido, Pae, sogro e avô, e que o seu funeral se realisou hoje para o jazigo municipal do cemiterio oriental, não se tendo feito a participação antecipada por expressa determinação do finado.

POLITICA ESPANHOLA

A interpelação do sr. Lerroux

em vez de abalar o govêrno, fortaleceu-o

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho.—Se o debate parlamentar da semana teve notavel interesse para a politica espanhola, não deixou tambem de oferecer um aspecto instrutivo para todos os que se interessam pelos sistemas de governar povos.

Numa hora turva de crise, em que as dificuldades economicas agravam e exasperam os espiritos, já de si perturbados por doutrinarismos extremistas, a experiencia espanhola não pode passar despercebida. Por isso, o primeiro debate intrinsecamente politico que nas Côrtes se explanou foi prodigo em ensinamentos. Dilacerada pelas duas correntes, adversas nos seus fins, mas coincidentes nos metodos-fascismo ou comunismo, a Democracia parece ir conquistando terreno.

Postos á margem as recriminações e louvores, que tal sistema suscita respectivamente dos seus inimigos e defensores, e assentando, para não ferir opiniões, que a democracia é um regime de equilibrio, vejamos os seus progressos na nação que mais recentemente o está praticando.

Verifica-se aqui que um sem numero das pessoas que acaloradamente se proclamam democraticas e parlamentaristas ignoram totalmente o sentido dessas palavras. Assim, é possivel criarem-se estados de opinião que rapidamente desaparecem. Como por outro lado ha um imenso desejo de experimentar praticas democraticas, as convicções pessoais sofrem flutuações desconcertantes.

Por esse facto, a interpelação Lerroux, que primeiramente foi tomada com incrivel ingenuidade como um golpe de morte no governo, acabou por fortalecê-lo. Para isso, contribuiu excepcionalmente o discurso claro e simples de Azaña, explicando as formas como os assuntos politicos se resolvem numa democracia. E assim, numerosos simpatizantes do radicalismo, que vociferavam contra o gabinete, acabaram por lhe tributar aplausos. Não se suponha que o facto se deu apenas entre pessoas apartadas da politica activa. Algumas passagens do discurso de Indalecio Prieto, o mais convicto dos inimigos de Lerroux, foram calorosamente apoiadas por alguns deputados radicais.

Este desejo generalizado de se amoldar ao actual sistema, torna compreensivel os termos em que se produziu a discussão nas Côrtes. Ao contrario do que legitimamente se poderia inferir, o debate, se bem que apaixonado, decorreu com uma elevação e cordura tais, que países da mais alta tradição parlamentar teriam dificuldade em igualá-lo. Por parte de todos os elementos que intervieram nele, houve o desejo de prestigiar a Republica, através do seu orgão vital. Daí a decepção ilimitada das forças da direita. A vaga alterosa que aguardavam, e que no seu embate estremecia a estrutura parlamentar, não se produziu. Apesar da intervenção de Maura, cuja evolução o coloca hoje entre os mais perigosos inimigos do regime, a Camara soube dominar-se com galhardia, dando á Nação um alto exemplo de civismo. O seu melhor elogio está, sobretudo, na maneira como apreciou o debate.

A'parte a satisfação, compartilhada por todos os sectores republicanos, pela atmosfera de cordialidade que substituiu a desconfiança em que se vivia depois do inoportuno discurso de Saragoça, havia a impressão de que se tinha perdido um tempo precioso. As Côrtes aperceberam-se de que a sua função reside essencialmente em dotar o país com uma estrutura juridica e economica que lhe permita progredir. Portanto, consideravam que o debate representava um dispendio de energia em pura perda. Este convencimento dominante da necessidade de abandonar abstracções da politica pura, para cuidar das realidades sociais, tem fortalecido o prestigio das Côrtes, por muito que isso pese aos detractores. A docilidade da maioria ás sugestões governamentais, tão censurada pela oposição, não será no fundo uma das suas qualidades? Para aqueles que julgam necessario o fortalecimento do Executivo, para melhor poder dirigir os negocios do Estado, a auto-limitação da sua soberania, voluntariamente aceita, não pode deixar de assim ser considerada. Talvez esta seja uma das mais poderosas razões por que a Democracia vai ganhando terreno num país habituado á vigencia de formas autocraticas e como tal insuficientemente preparado para um ensaio democratico.

Monte Estoril

Grande Hotel Estrade — «Apartements» completos para familias. agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, automoveis (REO) para transporte dos Ex.mos clientes para a praia do Estoril.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Coronel Alberto David Branquinho

Director do Serviço de Administração Militar

FALLECEU

O coronel José Carlos de Almeida e Brito, Director interino e demais oficiais da Direcção do Serviço de Administração Militar, participam o falecimento do seu saudoso Director coronel Alberto David Branquinho e convidam todos os seus camaradas do Exercito a encorporarem-se no prestito funebre que se realiza amanhã ás 10 horas, da séde daquela Direcção no Edificio do Coleginho, a pé, para o Cemiterio dos Prazeres, e que são feitos turnos junto do feretro a partir das 17 horas de hoje.

Coronel Alberto David Branquinho

Director do Serviço de Administração Militar

FALECEU

A corporação dos Sargentos em serviço na Direcção do Serviço de Administração Militar, participa o falecimento do seu saudoso Director coronel Alberto David Branquinho e convida todos os seus camaradas do Exercito, a encorporarem-se no prestito funebre que se realiza amanhã ás 10 horas da séde daquela Direcção no Edificio do Coleginho, a pé, para o Cemiterio dos Prazeres, e que são feitos turnos junto do feretro a partir das 17 horas de hoje.

A LUTA NA NICARAGUA

Um acto de banditismo do general Sandino

NOVA YORK, 28—Noticias da Nicaragua dizem que, numa incursão, o general Sandino aprisionou um individuo de nome Henrique Salinas, pertencente a uma das mais poderosas familias de Managua, muito ligada ao general Moncada, presidente da Republica. Sandino teria pedido, como resgate, a quantia de 20.000 dolares, destinada a custear o sustento das suas tropas e essa soma ter-lhe-ia sido paga.—(Americana).

O novo governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 28—Quasi todos os países sul-americanos já reconheceram o novo governo chileno. A Argentina e o Brasil fizeram, recentemente, comunicações nêsse sentido.—(Americana).

SANTIAGO DO CHILE, 28—O actual governo chileno acaba de anular os decretos da autoria da Junta Governativa saída do recente movimento revolucionario—decretos que já estavam suspensos—referentes aos depositos em ouro nos Bancos do país.—(United Press).

O indulto ao sr. Irigoyen

BUENOS AIRES, 28—Um tribunal especial estuda actualmente a validade do indulto que foi concedido pelo falecido ditador Uriburu ao sr. Yrigoyen.

Como se sabe, o sr. Yrgoyen recusou esse indulto, alegando que era inconstitucional.—(United Press).

Morte de uma cantora

PARIS, 28—Faleceu em Biarritz a cantora Marie Lafargue. O seu maior exito era a opera «Carmen», que cantou 380 vezes.—(Havas).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Coronel Alberto David Branquinho

FALECEU

O Tenente-coronel Julio Achemann, comandante da 3.ª Companhia de Administração Militar, em seu nome e no dos oficiais sob o seu comando, cumpre o doloroso dever de participar o inesperado falecimento do coronel Alberto David Branquinho, Director do Serviço de Administração Militar, e que o seu funeral se realisará, a pé, amanhã, pelas 10 horas, saindo da D. S. A. M., para o cemiterio dos Prazeres.

ODEON

AVISO

Durante a época de verão, só se efectuam espectaculos neste cinema aos

Sabados e Domingos

ULTIMAS NOTICIAS

Pintados de Fresco
Tinoco
Cochicho
Novos discos de sucesso
Custodio C. Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo

A REVOLTA DE S. PAULO

Os constitucionais

preparam a marcha

sôbre o Rio de Janeiro

MONTEVIDEU, 27—Os postos emissores dos constitucionais brasileiros têm anunciado diariamente o exito das operações de guerra, que se estendem por varios sectores. Confirmam a luta no interior dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A proposito do «ultimatum» que o general Klinger enviou ao governo provisorio, intimando a demissão do dr. Getulio Vargas, não ser atendido, ficou resolvido abreviar a marcha sobre o Rio de Janeiro.

Ultimados todos os preparativos, amanhã de madrugada deve iniciar-se o avanço de uma coluna de 15.000 homens sôbre o territorio carioca.—(Via Radio)

A revolução alastra

LONDRES, 28—Segundo um telegrama de Nova York ao «Times», a revolução constitucional contra a ditadura brasileira agravou-se pelo facto do presidente do Estado do Rio Grande do Sul ter decidido apoiar o movimento revolucionario. Por outro lado, acrescenta-se que uma alta individualidade politica do Rio Grande do Sul teria tomado o comando de 2.000 homens e se teria juntado aos rebeldes.—(Havas)

Uma vitoria dos federais

RIO DE JANEIRO, 28 — Perto de Fachina foram feitos prisioneiros 350 insurrectos de São Paulo, após um combate em que tomaram parte 8.000 soldados federais, que tiveram 20 homens feridos. As tropas federais conseguiram atravessar a fronteira norte do Estado de S. Paulo. Essas tropas teriam vindo do Estado de Minas Gerais.—(Havas).

A lei marcial?

MONTEVIDEU, 27 — Noticias não confirmadas dizem que o dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, decretou a lei marcial, enquanto o movimento constitucionalista não fôr sufocado.—(Havas)

Desastre de aviação

no qual morre um principe

LONDRES, 28—Ontem á noite, um avião particular caiu em Parnham (Surrey). Os seus três passageiros, o principe Otto Erbach Furstenau, a sr.ª Bosson, mulher dum membro do Parlameto, e seu filho foram encontrados mortos, quasi irreconheciveis, a alguma distancia do aparelho.—(Havas)

O naufragio do «Niobe»

KIEL, 28.—Os mergulhadores do Kiel averiguaram que o *Niobe* está deitado sôbre um dos lados. Os mergulhadores não conseguiram entrar dentro do barco. Parece que conseguiram, contudo, trazer para cima dois cadaveres.—(Havas).

Querem fugir ao calor?

Quem quizer fugir ao calor desta noite e dar um agradabilissimo passeio no Tejo, não tem mais que embarcar, ás 21 e 30, na antiga estação do Sul e Sueste, no «Sul Expresso»—que tem a bordo iluminações, baile, T. S. F., orquestra de «jazz», bufete e jogos. Cada bilhete custa apenas 10 escudos, e o passeio dura até á meia noite.

Ouçam os novos modêlos

Clarion Radio

A HISTORIA DOS 11:000 CONTOS

A DAMA QUE PRETENDIA BURLAR

um milionario brasileiro

teve artes de iludir a Policia, que a mandou pôr em liberdade

A policia continua procedendo a investigações para averiguar o caso daquela Maria Amelia que, como ontem noticiámos, burlou varias pessoas, com o «truc» de que lhe havia saido a «taluda» na lotaria espanhola.

O agente Custodio das Dores, encarregado das diligencias, conduziu a burlona para o Torel e começou a interrogá-la, pouco inclinado a crêr que estivesse de facto em presença de uma pessoa sem categoria moral.

No seu criterio, a Maria Amelia, longe de ser uma ladra, como se pretendia, devia ser a milionaria que ela dizia ser, vitima, quando muito, de maquinações de algum gatuno, como ela se inculcava tambem.

Estava o nosso Custodio a proceder ao interrogatorio, naquela disposição de espirito pouco propicia, quando aconteceu uma de todas os diabos. Tão grave e tão importante que, por virtude dela a acusada passou da situação critica em que estava para a situação de queixosa que mais lhe convinha.

Foi o caso que, no preciso momento em que o agente interrogava a Maria Amelia, alguem lhe telefonou para dizer o seguinte:

—Faça-me o favor de comunicar á sr.ª D. Maria Amelia que o sr. Nelson acaba de depositar num Banco, á sua ordem, a quantia de 1.300 contos que ela poderá receber quando quizer.

Custodio das Dores, que ainda não se convencera da culpabilidade da Maria Amelia, concluiu sem esforço, em face daquela comunicação telefonica, que estava em presença de uma vitima inocente de qualquer burla; e foi ele proprio que a passou á categoria de queiosa, tornado de seu algôs em seu defensor.

A Maria Amelia, agradeceu, e, como lhe cumpria, teve esta exclamação de alivio:

—Ora não ha nada que não se esclareça. Eu não lhe dizia que era verdade que esse senhor ficou-me com os 11 mil contos?

Disse; e, abrindo a malinha de mão, mostrou ao agente um bilhete de visita com os nomes: «Maria Tereza y Guardiel Salgado e Nelson Quirino Xavier Salgado»

—Já leu?

—Já.

—Mas leia o que diz nas costas...

Custodio das Dores leu. Dizia assim: «Recebi o seu cartão e fiquei surpreendido com a sua pregunta. Tenha a certeza de que não a enganamos. E' o n.º 21.566. Depois farei mais algumas explicações». E entre parentesis: «40 vigesimos».

—Compreendeu, não é verdade?—interrogou a Maria Amelia.

—Já percebi tudo!—rejubilou o agente.

E não quiz ver mais nada. E dispensou-se de ver mais documentos que a Maria Amelia lhe apresentava.

—Não tenho já agora duvidas nenhumas de que v. ex.ª é que está sendo vigarisada—concluiu ele, satisfeitissimo. Vá v. ex.ª descansada, que eu tratarei de descobrir os gatunos.

E mandou-a em paz, com muitas desculpas pelo incomodo.

Apenas... chamadas testemunhas e alargadas as deligencias, não teve remedio, depois, o agente, senão convencer-se de que fôra ludibriado tambem.

A sr.ª D. Maria Amelia, nem sequer se chama Maria Amelia. O seu nome verdadeiro é Aurelia Machado Morais.

Hoje apresentou-se no Torel um primo dela a contar isto tudo e a ilustrar-lhe a biografia com uma serie de notas que a definem como intrujona de alto coturno.

Tem usado nomes varios e tem feito burlas varias tambem, dizendo-se pertencente a uma familia riquissima, o que constitui mais uma intrujice de tomo.

Ainda hoje quando já se sabia isto tudo no Torel, a falsa Maria Amelia teve o descôco de mandar alguem com um recado ao Custodio das Dores, a dizer que desistia da queixa por ter chegado a acôrdo com a pessoa que a pretendia lesar.

As investigações, que foram iniciadas na 1.ª secção da P. I. C., transitaram agora para o chefe Pinto Ribeiro, da 3.ª secção, que incumbiu o agente Pereira de pôr o caso a claro.

Os operarios portugueses em Vigo

(*Continuação da 4.ª pagina*)

dem não se cumpriu. porque a assemblea geral do Gremio dos Canteiros entendeu que o governador *não mandova nada.*

Recorreu-se a Madrid, e de Madrid ordenou-se o cumprimento da lei.

Mas a lei tornou a não ser cumprida. O odio dos galegos contra os portugueses chegou a ponto tal que o tal gremio não hesitou em pagar do seu cofre uma indemnização pesada só para conseguir que dois portugueses fossem despedidos imediatamente duma obra em que estavam trabalhando, portugueses esses que tinham 14 anos de permanencia em Vigo!

E vai decorrido um ano nestas andanças em que a má fé dos de Vigo não tem já modos de disfarçar-se, e reduziram-se os portugueses á situação de engraxadores, e ninguem, que tenha força ou jeito para isso, se resolve a acudir áqueles infelizes, que mais não seja tornando verdadeira a mentira de que os da Galiza se servem para os matar á fome.

Se do lado de lá não se cumpre a convenção internacional de 1870, a tal que dá direitos e regalias iguais aos espanhois e aos portugueses, e se os galegos não acusam a nós precisamente da malfeitoria que só eles praticam, porque não ha de fazer-se-lhes o dito verdadeiro, dando razão aos seus fingidos queixumes?

Troca por troca, e ela por ela, bastava que por cada português corrido de lá se corresse de cá um galego, para se resolver a questão num abrir e fechar de olhos e, com certeza, a contento de todos.

APRIGIO MAFRA

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque Mayer

Hoje exibição unica do fonofilme de aventuras, com Gary Cooper **Inferno dourado**

Amanhã, o grande exito: **Sob os telhados de Paris**

O CONFLITO DO CHACO

A Bolivia concentra

na fronteira

fortes contingentes

BUENOS AIRES, 28—Toda a Imprensa argentina se refere a fortes concentrações de tropas, efectuadas durante o dia de ontem, na fronteira do Chaco. Diz-se que esses contingentes bolivianos se encontram excelentemente equipados e municiados.

Subsiste contudo, nos meios diplomaticos, a esperança de que se venha a estabelecer um acordo conciliatorio para o conflito, pelo que se interessam especialmente os representantes dos governos da Argentina, Chile, Brasil e Peru.

De Santiago de Chile informam de fonte autorizada que a visita do ministro dos Negocios Estrangeiros da Bolivia, sr. Juan Salles, se relaciona com o conflito do Chaco.

O ministro pretende auscultar as disposições em que se encontra o governo chileno em face do conflito e saber se o Chile daria autorização para que se efectuasse o transporte de armas para a Bolivia, via Puerto Rico.

O ministro do Paraguay em Santiago do Chile afirmou á United Press que a Bolivia dispunha de um exercito de 100.000 homens, em pé de guerra.—(United Press).

ASSUNÇÃO, 28—O ministro das Relações Exteriores publicou uma nota oficiosa salientando que, em virtude das fortes concentrações de tropas bolivianas na região do Chaco e dada a atitude francamente hostil desses contingentes e os diferentes ataques intentados contra as posições paraguaias, o governo do Paraguay viu-se na contingencia de tomar severas medidas de defesa para assegurar a soberania nacional.—(United Press).

BUENOS AIRES, 28—Segundo informa o jornal «Noticias Graficas», a Grã-Bretanha e a França estão dispostas a exercer a sua influencia sobre a Bolivia e o Paraguay, a fim de evitar que estes dois paises recorram ás armas para regularizarem as suas divergencias. O Chile, Brasil, Peru, Argentina e Estados Unidos exercem já toda a sua influencia no mesmo sentido. O povo boliviano, porém, parece que deseja a guerra. O governo mobilizou 10.000 homens.—(Havas).

Tomou hoje posse

o novo ministro dos Estrangeiros

No ministerio dos Negocios Estrangeiros realizou-se esta tarde a cerimonia da posse do novo titular daquela pasta.

O sr. dr. Cesar Mendes, que esteve em Belem acompanhado pelo sr. presidente do ministerio, a fim de prestar o seu compromisso de honra perante o sr. Presidente da Republica, foi tambem acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar até ás Necessidades.

Ali foi recebido pelo sr. comandante Mesquita Guimarães, ministro interino, pelo pessoal superior daquele ministerio e por grande numero de amigos.

O acto da posse foi iniciado pelo sr. comandante Mesquita Guimarães, que agradeceu a todos os funcionarios do ministerio dos Estrangeiros a sua leal cooperação e que teve para o empossado algumas palavras de elogio.

O sr. dr. Cesar Mendes, depois de manifestar o seu reconhecimento pela prova de confiança que lhe deram, salientou que «o ressurgimento da Patria já não é uma simples aspiração, mas uma realidade bem palpavel e brilhante, em que o nome de Portugal disperta nos paises estrangeiros écos de respeito, admiração e simpatia, em que o imperio português renasce vigoroso e triunfante das cinzas a que o havia reduzido esse incendio voraz da energia colectiva que se chama «liberalismo».

Por fim, o secretario geral do ministerio prometeu ao novo ministro a colaboração leal de todos os funcionarios.